

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, PIBID: O QUE DIZEM AS ESCOLAS, A UNIVERSIDADE E OS BOLSISTAS

Maria Aparecida Silva de Souza*

Saddo Ag Almouloud**

heva.mariaaparecida@gmail.com , saddoag@gmail.com

BRASIL, IFES- Instituto Federal do Espírito Santo*
Pontificia Universidad católica de Sao Paulo, Brasil*

Resumen

O presente trabalho nasceu das reflexões acerca do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no curso de Licenciatura em Matemática do IFES campus Cachoeiro de Itapemirim. Foi criado para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica, apoiando a iniciação à docência, valorizando o magistério contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica, pela integração entre teoria e prática e entre universidade e escola. Objetivamos mostrar o significado do Pibid para as escolas, a universidade e os bolsistas. Na investigação utilizamos uma abordagem qualitativa com dados coletados em entrevistas junto aos bolsistas do Pibid. Para a revisão de literatura, pautamos em estudos sobre potencialidades da formação de professores e prática docente necessária à formação inicial do professor. Foi possível afirmar que as ações e/ou atividades realizadas tiveram impactos para as escolas parceiras, para o Ifes e para os bolsistas.

Palabras clave: *Pibid; licenciatura, docência, matemática*

Resumen

El presente trabajo nació de las reflexiones sobre el Programa Institucional para Becas de Iniciación Docente (Pibid) en el curso de Licenciatura en Matemáticas en el campus IFES Cachoeiro de Itapemirim. Fue creado para mejorar y mejorar la formación docente para la educación básica, apoyando el inicio de la enseñanza, valorando la enseñanza y contribuyendo a elevar el estándar de calidad de la educación básica, a través de la integración entre la teoría y la práctica y entre la universidad y la escuela. Nuestro objetivo es mostrar el significado de Pibid a las escuelas, la universidad y los académicos. En la investigación, utilizamos un enfoque cualitativo con datos recopilados en entrevistas con becarios Pibid. Para la revisión de la literatura, nos basamos en estudios sobre las potencialidades de la formación docente y la práctica docente necesarias para la formación inicial del profesorado. Fue posible afirmar que las acciones y / o actividades llevadas a cabo tuvieron un impacto en las escuelas asociadas, Ifes y los becarios.

Palabras llave: *Pibid; licenciatura, enseñanza, matemática*

Introdução

Lançado em dezembro de 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Pibid é um programa que compõe a Política Pública de Formação Inicial de Professores do Ministério da Educação e destacou-se como o maior programa de valorização do magistério, integrando, na última década, o EPIBIDnsino Superior público e privado para a formação de professores da Educação Básica. Uma das características desse programa é o aprimoramento do processo de formação de docentes, no que se refere às ações e as atividades acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nas Instituições de Ensino Superior (IES), ao inserir os licenciandos no cotidiano do ambiente escolar por meio de ações estratégicas e metodológicas de ensino.

O programa se destacou pelo aumento nacional de sua importância, o que justifica a realização de pesquisas sobre suas formas de atuação e as potencialidades para ensinar a realização de pesquisas que investiguem sua contribuição ou impactos na formação inicial ou continuada dos participantes. Existe também uma grande contribuição do PIBID para a formação continuada dos professores em serviço, porque há uma relação direta neste fazer pedagógico.

O PIBID

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola de educação básica.

O Decreto n.º 7.219, de 24 de junho de 2010 instituiu formalmente o PIBID. e considera o papel a ser desempenhado por cada bolsista¹¹.

Para Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) traduz de forma inequívoca os princípios e o compromisso da Capes com a formação de professores. Iniciando em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, no ano de 2014, o PIBID alcançou 90.254 bolsistas, distribuídas em 855 campi de 284 instituições formadoras públicas e privadas (em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo). O PIBID é um Programa de política pública de formação inicial de professores com a segunda maior quantidade de bolsistas, verbas para material de consumo e subprojetos de ensino das diversas áreas do conhecimento, implementados nas principais IES públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, que oferecem cursos de licenciatura.

Para esses autores, o PIBID não é simplesmente um programa de bolsas. Trata-se de uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade

¹¹ <https://capes.gov.br/educacao-basica/capes-pibid/pibid>

da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área, docentes das licenciaturas, e por supervisores docentes das escolas públicas, onde exercem atividades.

Com seu desenho, o PIBID é para Gatti et al. (2014), uma formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos Licenciandos e de seus orientadores têm o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras.

O PIBID proporciona um espaço de formação docente, com contribuições para o processo de formação inicial do professor de matemática, por funcionar como um programa que promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo lhes habilidades didático-pedagógicas. Trata-se de um programa que implementa uma política de melhoria da formação de professores.

As experiências vivenciadas no PIBID e o trabalho colaborativo entre os envolvidos enriquece a experiência com os pares, fortalecendo o fazer docente. O trabalho colaborativo possibilita o resgate de valores tais como: o compartilhamento e a solidariedade, que são fundamentais para as relações estabelecidas entre os envolvidos na ação educativa/formativa. Para Damiani (2008) este processo gera resultados diferenciados nas atividades que envolvem professores e estudantes. Trata-se, pois, de um espaço de aprendizagem para a docência no qual o futuro professor, baseado nas experiências vivenciadas, constrói sua práxis pedagógica de maneira pessoal o seu jeito de ser professor, com saberes construídos em sua própria prática, nos procedimentos nos discursos e nos conhecimentos adquiridos.

O diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo envolvendo as escolas, a universidade e os bolsistas envolvidos no Programa.

Para Souza (2016), o aspecto fundamental a assinalar reside nas relações estruturais articuladas pelo PIBID (teoria-prática, universidade-escola e formadoresformandos), as quais proporcionam uma nova cultura nas escolas de educação básica. Dessa forma, o desenho estratégico do PIBID proporciona ao professor em formação inicial a interação de diferentes saberes sobre a docência. O programa considera como eixo orientador da formação a interação profícua de diferentes saberes sobre a docência: conhecimentos prévios e representações sociais manifestas principalmente pelos estudantes das licenciaturas, o contexto, vivências e conhecimentos teórico-práticos dos professores em exercício na educação básica; e, por fim, os saberes da pesquisa e da experiência acadêmica dos formadores de professores, atuantes nas instituições de ensino superior (BRASIL, 2013, p. 69).

Os princípios pedagógicos que norteiam o PIBID são embasados nos estudos de Antônio Nóvoa para a formação e desenvolvimento profissional de professores que serve de referência para a formação no trabalho, na escola e na vivência concreta de fatos; uma formação combinada do conhecimento teórico e metodológico dos professores das IES com o conhecimento prático dos professores da educação básica. (BRASIL, 2014).

A partir dos estudos de António Nóvoa são apresentados os seguintes princípios pedagógicos do PIBID:

1. Formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos;
2. Formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas;
3. Formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação;
4. Formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão (NOVOA, 2013).

Esses princípios pedagógicos possibilitam a participação da IES, das escolas parceiras e dos futuros professores no processo de formação inicial de professores. De acordo com os estudos de Medeiros e Pires (2014), a formação docente proposta pelo PIBID tem como finalidade: indução e fomento da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, articulação entre os sistemas de ensino e estímulo à valorização docente em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, o PIBID atende à perspectiva de proporcionar a curto prazo, a inserção do licenciando na escola contribuindo para sua formação inicial, possibilitando-lhe que experiencie seu futuro ambiente de trabalho e seu reconhecimento como integrante do processo de busca pela qualidade do ensino voltado para o humano, para os valores sociais, éticos, e estéticos da sociedade brasileira.

O PIBID no Ifes Campus Cachoeiro de Itapemirim

A participação inicial do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim se deu por meio da participação do EDITAL Nº001/2011/CAPES que objetivava a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e demais despesas a ele vinculadas.

Assim, no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IFES/Campus Cachoeiro de Itapemirim, o PIBID teve início no segundo semestre de 2011 com três escolas parceiras, expandindo-se para mais três escolas em 2014. Participaram do PIBID as escolas da Rede Estadual de Ensino do Município de Cachoeiro de Itapemirim: EEEFM “Agostinho Simonato”; CEI “Átila de Almeida Miranda”; EEEFM “Lions Sebastião de Paiva Vidaure”; EEEFM “Liceu Muniz Freire”; EEEFM “Presidente Getúlio Vargas” e EEEFM “Professora Hosana Salles”.

Nas escolas parceiras os alunos bolsistas do PIBID desenvolveram atividades de docência, supervisionados por um professor de matemática da escola cuja função é supervisionar o trabalho desses alunos no desenvolvimento das atividades, as quais trazem contribuições para a prática dos alunos. As atividades são desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental II e com alunos do Ensino Médio.

As ações previstas no subprojeto do PIBID em Matemática no IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim foram concebidas na perspectiva de proporcionar a formação qualitativa do licenciando em matemática, favorecendo-lhe a aquisição de conhecimentos e preparando-o

para o atendimento às novas exigências do sistema educacional, desempenhando o papel de profissional da educação.

O subprojeto do PIBID em Matemática no IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim foi coordenado por duas professoras lotadas na Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Matemática e tem por objetivo potencializar a formação inicial de professores de Matemática por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras que ressignifiquem o ensino Matemática, de modo a levar os futuros docentes a refletirem criticamente sobre a sua prática na sala de aula.

Os Coordenadores do Subprojeto de Matemática do IFES campus Cachoeiro de Itapemirim acompanham o trabalho dos supervisores da Educação Básica nas escolas parceiras por meio de reuniões semanais e da análise dos materiais e métodos desenvolvidos, com vistas ao redirecionamento dos trabalhos em caso de necessidade ou nova demanda. Cabe também aos Coordenadores de Área do campus coordenar e acompanhar os grupos de estudos planejando com os bolsistas as atividades que serão desenvolvidas nas escolas parceiras, avaliando os bolsistas e a satisfação dos alunos nas escolas parceiras.

O que dizem as escolas, a universidade e os bolsistas

Nos relatos dos Professores Supervisores, a presença dos bolsistas do PIBID na sala de aula contribui para o aprendizado dos alunos inseridos no programa e faz com que eles tenham maior interesse no desenvolvimento das atividades, por se tratarem de atividades e métodos bem atrativos.

Os bolsistas do PIBID trouxeram contribuições para as escolas parceiras com a atividade de revitalização e manutenção do LEM - Laboratório de Ensino de Matemática das escolas. Para aqueles que possuem uma visão atualizada de educação matemática, Lorenzato (2012) afirma que o laboratório de ensino é uma grata alternativa metodológica porque, mais do que nunca, o ensino da matemática se apresenta com necessidades especiais e o LEM pode prover a escola para atender a essas necessidades.

Segundo Gatti (2014), o PIBID estimula estudantes a escolher a docência e a nela permanecerem, valorizando o curso de licenciatura nas instituições que acolhem e implementam o programa. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID nas escolas parceiras propiciam a interação no ambiente escolar, fator fundamental no processo de formação, que favorece ao futuro professor o conhecimento da realidade do seu campo de trabalho.

Uma bolsista do PIBID relata que:

É muito gratificante e emocionante pra nós alunos de licenciatura em matemática do IFES Campus Cachoeiro, participantes do projeto PIBID, termos participado desses eventos na escola. Os alunos participam e se superam nas apresentações. A Mostra é visitada por alunos do Ensino Fundamental e por alunos do Ensino Médio. Os alunos apresentam os trabalhos, as pesquisas e experiências aos demais. Vi na Mostra alunos tímidos falarem e explicarem com tanta clareza que sentia vontade de chorar ao vê los com tanta dedicação falarem de assuntos complexos. Me sinto feliz em saber que tive participação na aprendizagem desses alunos e saber que aprendi muito com eles. Essa experiência com o PIBID me trouxe segurança no meu curso, deixei de lado o medo de frente de sala, o medo de errar, porque sei que se me preparar tudo é possível. Vi não só o meu crescimento, como de colegas de faculdade que entraram no PIBID e a superação foi visível a todos (Registro da Bolsista Nº 13).

O PIBID enquanto um programa de fomento, de valorização da licenciatura e de atuação docente, tornou-se um importante programa no IFES, capaz de situar a formação docente sob a identidade institucional. Entre as contribuições do programa para o IFES, as escolas de educação básica e os licenciandos, destacamos: a relação entre o ensino superior e a educação básica; a vivência escolar; o desenvolvimento profissional; a valorização docente; a formação do professor pesquisador; a qualificação do ensino; o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e o trabalho colaborativo. O PIBID contribui significativamente para a formação de futuros professores e com isso elevou a qualificação profissional. (IFES, 2016, p. 182).

Sobre o ambiente de aprendizagem que o PIBID proporciona e as mudanças que o programa traz na atuação profissional, os relatos dos bolsistas do PIBID foram claros e significativos:

Com certeza para minha formação o PIBID foi melhor ou muito melhor do que o próprio estágio em sala de aula o que nos deixa muito próximo do professor e do aluno a gente tem o contato com o supervisor que nos orienta com o coordenador que nos dá a dica que nos dá referência para gente melhor estudar, esse trabalho de integração nosso aqui na escola e com o professor e supervisor lá nos orientando isso contribui muito para o desenvolvimento do nosso papel aqui na escola a gente consegue ver a aprendizagem acontecendo ali no dia-a-dia e um aluno satisfeito porque aprendeu (bolsista do PIBID nº 33 da Escola Parceira D)..

Participar do PIBID e desenvolver as atividades fortaleceu a minha formação eu me sinto bem quando chego lá na escola e sou reconhecido como professor. O PIBID me mostra como é a escola na realidade da escola para gente conhecer como realmente vai ser quando for atuar. (bolsista do PIBID nº 8 da Escola Parceira A).

Os relatos se direcionam para um outro objetivo¹² do PIBID, que trata de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Quando questionados sobre a importância do bolsista do PIBID na escola, os professores supervisores, relatam:

As aulas com as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID proporcionaram aos alunos um momento de suprir as dificuldades encontradas em sala de aula. Os bolsistas do PIBID com essas atividades observaram como é na realidade uma sala de aula, o planejamento de uma

¹² Sobre os objetivos do PIBID ver: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

turma, o atendimento ao aluno, isso tudo colaborou para o crescimento deles (Registro Textual da Supervisora da Escola A).

As atividades que os bolsistas do PIBID elaboram são importantes tanto para os alunos como para nós professores, elas reforçam a nossa prática (Registro Textual da Supervisora da Escola B).

Os alunos têm melhorado seu rendimento escolar e sua participação durante as aulas. As turmas aonde o projeto vem sendo desenvolvido estão se destacando em relação às outras turmas. Com as aulas de reforço, os alunos com dificuldades têm melhorado o rendimento em sala e suas notas em avaliações (Registro Textual da Supervisora da Escola D).

Em pesquisa realizada, Felício (2014) aponta que um dos sentidos atribuídos pelos licenciandos ao PIBID reconhece-o como espaço vivencial em que se consideram novas e múltiplas possibilidades de atuação com base em diversificadas estratégias pedagógicas. Acentua-se, assim, o desenvolvimento da compreensão crítica que aponta para a valorização e o resgate do professor como agente de transformação e construção das alternativas pedagógicas para o sucesso escolar dos educandos. Sobre os reflexos do PIBID na definição profissional, a autora destaca que:

Um reflexo identificado diz respeito à mudança de concepção sobre a profissão docente. Ou seja, percebemos que os licenciandos vão se afastando de um senso comum que reduz à docência à transmissão de conteúdo, ao mesmo tempo em que se aproximam de uma compreensão mais epistemológica da docência e de seu papel como ator social (FELICIO, 2014, p 430).

Para os bolsistas, a experiência no PIBID contribuiu para a sua formação inicial uma vez que ao serem questionados sobre a relevância do programa os mesmos relatam que ele significa:

Uma excelente oportunidade de me inserir no meio que me aguarda (bolsista do PIBID nº 4).

O PIBID é uma oportunidade de experiência e desenvolvimento no qual todos poderiam ter a oportunidade de participar, pois é de grande ajuda e qualificação para o futuro docente (bolsista do PIBID nº 7).

Um programa que insere o aluno de licenciatura na escola e o prepara por meio de diversas experiências (bolsista do PIBID nº 9).

A alavanca que eu necessitava para continuar no curso de licenciatura. O programa tem mediado para mim a oportunidade de aprender e ensinar ao mesmo tempo. O PIBID significa para mim parte da minha graduação, pois, a partir dele tive suporte para continuar estudando (bolsista do PIBID nº 13).

Uma oportunidade de experienciar a prática na sala de aula (bolsista do PIBID nº 17).

Os relatos ilustram os resultados revelando características da relação estabelecida pela universidade com a escola. (i) a inserção dos bolsistas do PIBID no contexto das escolas públicas; (ii) a contribuição para a formação de professores; (iii) a articulação entre a teoria e a prática; (iv) a vivência em casos concretos, atendendo aos objetivos do Programa.

Sobre este papel do PIBID, Gatti (2014) aponta que:

O PIBID é uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira (GATTI, 2014, p. 5).

No PIBID do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, os coordenadores desenvolvem funções de acordo com o Decreto¹³ que instituiu formalmente o programa conforme no Capítulo terceiro. Os coordenadores, questionados sobre como avaliariam o PIBID para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim, relataram da seguinte forma:

Avalio positivamente o PIBID, uma vez que a participação dos estudantes no programa contribui para uma maior aproximação com o trabalho docente possibilitando uma reflexão sobre a teoria e prática necessárias para sua formação (Coordenador A).

Avalio positivamente o PIBID. O programa possibilita essa articulação teoria e prática descrita anteriormente e insere os estudantes em uma “comunidade de prática” que permite que esses sujeitos reflitam sobre a docência, ensino de matemática, a escola, o ensino e a aprendizagem ao longo de sua formação inicial. Formando com o auxílio do PIBID, profissionais críticos e conscientes da realidade educacional (Coordenador B).

O subprojeto do PIBID no IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim merece destaque, já que foi evidenciado nos depoimentos dos coordenadores, a necessidade da implementação da formação inicial de professores desde o início da formação dos licenciandos com sua inserção na escola de Educação Básica. A intensa ida da universidade à escola de Educação Básica, a participação dos bolsistas do PIBID em eventos, a realização das atividades nas escolas servem de exemplo para o intenso diálogo estabelecido entre os espaços de formação e os de atuação docente. Assim como Souza (2016), destacamos que em função do PIBID, as escolas parceiras mudaram sua organização por conta da qualidade das atividades desenvolvidas as quais foram inseridas no cotidiano das escolas o que proporciona a criação de espaços híbridos, na perspectiva de Zeichner (2010), de conhecimento prático profissional e acadêmico, como uma nova metodologia para aprimorar a aprendizagem dos bolsistas do PIBID, futuros professores de Matemática.

Referencias

Brasil DEB - Diretoria de Educação Básica Presencial/CAPES – Relatório de Gestão 2009 – 2013. Disponível em < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB2013-web.pdf>>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

¹³ [DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010](#)

- Brasil, DEB - Diretoria de Educação Básica Presencial/Capes – Relatório de Gestão 2009 – 2013. Disponível em < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB2013-web.pdf>>. Acesso em: 05 de jul. de 2018.
- Damiani, M. F. Entendendo o ensino colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Revista Educar. Curitiba, n. 31, p. 213-230, abr. 2008.
- Gatti, Bernardete Angelina, André, Marli E. D. A., Gimenes, Nelson A. S., Ferragut, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP, 2014.
- Souza, Fabiano dos Santos. Política Nacional de Formação de Professores: análise da implementação do PIBID de matemática pela Universidade Federal Fluminense no Período de 2009-2013. Tese de Doutorado. 2016 - Doutorado em Educação UFF
- Ifes. Pró-Reitoria de Ensino. Relatório Final de atividades do PIBID no IFES. Vitória ES, 2012 a 2017.
- Felício, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores - Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.
- Medeiros, Josiane Lopes e Pires, Luciene Lima. O PIBID no Bojo das políticas educacionais de formação de professores. Cad. Pes., São Luís, v. 21, n. 2, mai./ago. 2014
- Novoa. A. Os professores e a sua formação (3a ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.1997. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf. Acesso em 05 de jul. de 2018.
- Zeichner, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.